

## RESUMO EXPANDIDO

### RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE PICOS – PI

Roniel Almeida da Silva<sup>1</sup>  
Romildo de Castro Araújo<sup>2</sup>

#### INTRODUÇÃO

De acordo com Gomes (2005), ainda encontramos muitos (as) educadores(as) que pensam que discutir sobre relações raciais não é tarefa da escola. E que seria um dever somente dos militantes políticos, dos sociólogos e antropólogos. Este argumento demonstra uma total incompreensão sobre a formação histórica e cultural da sociedade brasileira. É uma ideia de que não é da competência da escola discutir sobre temáticas que fazem parte do nosso complexo processo de formação humana. Demonstra, também, a crença de que a função da escola está reduzida à transmissão dos conteúdos historicamente acumulados, desvinculando os mesmos da realidade social brasileira. Investigou-se nesse trabalho as Diretrizes Curriculares para a educação nas relações étnico-raciais e o ensino da cultura Afro-brasileira e Africana buscando compreender qual a percepção dos professores sobre essa temática em uma escola da rede de ensino fundamental do município de Picos-PI.

Buscamos conhecer como as orientações das Diretrizes Curriculares, adotadas pelas Leis 9.394/96 e 10.639/03, estão sendo trabalhadas, quase 20 anos depois de instituídas como parte da legislação do sistema educacional voltadas para as políticas de afirmação dos direitos da população Negra. A Lei torna obrigatório o ensino de história e cultura afro – brasileira nas escolas do ensino fundamental e médio. Na escola, o panorama desfavorável à população negra é reforçado devido à visão eurocêntrica, não reconhecimento da cultura dos povos negros e o processo histórico de exclusão social. O processo de luta pela superação do racismo e das desigualdades socioeconômicas, assim como a conquista de uma escola pública multiétnica, exige as ações pedagógicas, sendo a Lei nº 10.639/03 uma medida para impulsionar grandes mudanças na escola e na sociedade. A construção e o estímulo de leis pelo Estado brasileiro nas últimas décadas, visando incluir a população Negra brasileira a direitos antes alijados, marcaram uma mudança importante e necessária para a adoção de políticas antirracistas, sobretudo, na área da educação. Tais políticas buscavam a superação das desigualdades étnico-raciais ainda persistentes no país. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais foram uma das mais importantes iniciativas nesse sentido. Contudo, as análises realizadas de sua implantação e implementação não são das mais otimistas, uma vez que existem muitas dificuldades para que a mesma se torne realidade. Como a Escola pesquisada tem encarado a urgência dessas mudanças propostas pelas Diretrizes Curriculares? O que tem sido feito na escola no combate ao racismo? Qual a percepção dos professores sobre o tema?

A pesquisa, foi desenvolvida com o intuito de responder às seguintes perguntas: as crianças do ensino fundamental anos iniciais da escola municipal de Picos, tem acesso à educação nas relações étnico-raciais? Qual a percepção dos professores a cerca dessa educação? Para responder essas perguntas

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos- PI. Email: [ronielalmeida17@gmail.com](mailto:ronielalmeida17@gmail.com).

<sup>2</sup> Prof. Dr. Romildo de Castro Araújo, Universidade Federal do Piauí. Email: [araujo\\_romildo@hotmail.com](mailto:araujo_romildo@hotmail.com).

nos orientamos em torno dos seguintes objetivos: sendo o principal, refletir como se realiza a educação nas relações étnico-raciais em uma escola de ensino fundamental anos iniciais da rede municipal do município de Picos-PI, e os específicos Conhecer as diretrizes legais para a educação étnico-racial; Descrever a Educação étnico-racial no projeto político pedagógico da escola; Identificar como os professores da escola desenvolvem a educação nas relações étnico raciais em sala de aula.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Se faz necessário pontuar como a população Negra ao longo da história foi vítima de um genocídio social, excluída socialmente ao ponto de suas contribuições culturais para a formação da sociedade brasileira, por muito tempo, terem sido esquecidas. “A questão racial parece um desafio do presente, mas trata-se de algo que existe desde há muito tempo” (IANNI, 2004). As questões relacionadas à África e sua contribuição para a história da humanidade é resultado de toda uma construção histórica europeia, esta questão é a maior contribuinte para a afirmação e continuidade, que, consciente ou inconscientemente, os convencionalismos referentes ao negro prevalecem em nossa sociedade, marcando-a assim com a ideologia do racismo e com a crença no mito da democracia racial, para mascarar as desigualdades e racismo praticados por muitos e que se fazem presente na sala de aula (LOPES, 2005).

Para Ianni (2004), em perspectiva ampla, a história do mundo moderno é também a história da questão racial, um dos principais dilemas da modernidade. Juntamente com outros dilemas, também fundamentais, como as guerras religiosas, as desigualdades de gênero, a questão ambiental e as contradições de classes sociais, a questão racial revela-se um desafio permanente, tanto para indivíduos e coletividades como para cientistas sociais, filósofos e artistas. No tocante à educação, a situação é bem semelhante, quando excluídos do processo educacional formal, ao longo de século estiveram fora da escola. Foi a partir do nascimento do Movimento Negro que se pensa a educação da população Negra no Brasil. A mesma só foi inserida ao processo educacional, verdadeiramente, nas últimas décadas como parte do processo de democratização da educação pública e de sua expansão. As políticas afirmativas são importantes instrumentos de combate ao racismo nas escolas, podendo fazer o contraponto às ideias que insistem em condenar as diferenças humanas cada vez mais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais foram uma das mais importantes políticas de afirmação na educação, mas tem suas limitações. É preciso conhecer, portanto, seus pressupostos e as orientações de como deveriam ser implantadas nas escolas.

## METODOLOGIA

A formulação do problema de pesquisa se deu a partir da indagação de como as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais estão presentes em uma escola da rede municipal de ensino fundamental nos anos iniciais de Picos? Procuramos compreender como os professores percebem as diretrizes na escola, sua noção de discriminação, racismo, convivência entre os diferentes e, especificamente, as formas de diálogo que existem sobre a questão na escola. O universo de investigação foi uma escola da rede municipal de ensino de Picos-PI. Os sujeitos da pesquisa foram os professores de ensino fundamental I. A técnica utilizada foi a pesquisa de campo, com o objetivo de se ter uma proximidade maior e uma melhor observação com os pesquisados, conhecer a realidade a qual estão inseridos para compreender seus diversos aspectos. A abordagem escolhida para a pesquisa foi a qualitativa, foi escolhido o método qualitativo, por esse demonstrar uma forma mais íntima com maior proximidade do campo da pesquisa, através dessa abordagem pode se ter uma visão melhor de como ocorre o ensino na escola e conhecer a realidade daquele universo. Para obter os dados foi utilizado

o questionário, entende-se que esse método é mais comum em pesquisa quantitativa, porém dentre as formas de coleta de dados analisadas essa foi a mais viável no momento e contexto da pesquisa, devido à dificuldade de entrar em contato com os pesquisados. Parte dos dados foram coletados a partir de uma pesquisa documental. O PPP da escola nos foi disponibilizado e através dele conseguimos perceber as diretrizes gerais da escola para melhorar o desempenho da instituição no processo de ensino-aprendizagem.

## RESULTADOS DA PESQUISA

Dos dados coletados observamos que a quase totalidade dos professores colaboradores da pesquisa declaram que não tiveram contato com a EREER nos seus cursos de pós-graduação, o que nos leva a crer que as dificuldades para a compreensão do tema nascem justamente no seu processo de formação acadêmica quando os docentes não têm um estudo aprofundado do tema. Pois é na universidade que é possível desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de temas mais complexos, assim também como o processo de pesquisa que pode contribuir bastante na construção de uma nova visão sobre as relações étnico-raciais. As professoras da escola pesquisada declaram que a secretaria municipal de educação a SEME não oferece cursos sobre a EREER para os professores do quadro efetivo do município. Assim, compreendemos que as dificuldades para o entendimento da importância da EREER têm origem também na falta de iniciativas por parte do poder público municipal, já que as diretrizes para a EREER representam políticas públicas de afirmação das mais importantes surgidas nas últimas décadas.

A prática pedagógica dos professores da escola, mesmo diante de uma insuficiente formação, aponta para a existência de elementos referentes às diretrizes para a EREER. Da mesma forma foi possível perceber como os livros didáticos trabalharam ao longo dos últimos 4 anos as questões raciais. Os professores, inclusive avaliam a abordagem dos livros trabalhados nas escolas. É importante também conhecer as sugestões apresentadas pelas professoras colaboradoras da pesquisa para o tratamento das ações de combate ao racismo e o preconceito racial na escola pesquisada. Foi possível observar nos depoimentos que a prática pedagógica com relação ao ensino das EREER tem sido realizada na escola de forma espontânea, presidindo de um trabalho sistematizado para o desenvolvimento em sala de aula, no âmbito da prática curricular sobre a temática, sendo desenvolvido conforme se apresenta, seja no livro didático, seja no dia a dia, com questões que surgem sobre a cultura, os traços físicos ou até mesmo o racismo. Sendo possível desenvolver esses temas através de livros que vão para além dos livros didáticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores acreditam que o racismo existe na escola, porque a maioria dos alunos já traz do convívio familiar. Reconhecem que o tema merece ser abordado na escola para a construção de uma consciência crítica sobre o racismo. Pensam que o racismo na escola atrapalha o processo pedagógico, apontando as dificuldades formativas que se colocam como principal obstáculo para o desenvolvimento das Diretrizes na Escola. Apesar de tudo, percebe-se um esforço para que a escola não esqueça a questão, muitas vezes desenvolvendo-o como parte do ensino em sala de aula. Mas a escola ainda não tem como parte do currículo um tratamento mais particular sobre o tema, embora no PPP uma das questões importantes seja a busca da convivência e da tolerância entre os diferentes. Como um dos eixos do processo de ensino-aprendizagem tal questão merecia um tratamento mais amplo por parte da escola, uma vez que os professores afirmam que ainda não existem atividades específicas sobre o tema na escola, nem muito nos identificamos na pesquisa documental qual quer projeto tratando dessa questão das relações étnico raciais. Foi constatado, que os alunos de ensino fundamental dos anos iniciais, tem

acesso a ERER apenas de forma superficial, conforme ocorre demandas sobre assuntos relacionados. Nota-se que isso ocorre devido à falta de investimento público no desenvolvimento da ERER, pois, não há incentivo da secretaria municipal de educação, tampouco de órgãos superiores. Também foi observado uma falta de interesse por parte das professoras para pesquisarem mais a fundo sobre o tema e como trabalhar esse tema em suas aulas.

## REFERÊNCIAS

- GOMES, Nilma Lino. **Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação.** Faculdade de educação UFMG, Acessado em: 19 de março de 2023. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5669850/course/section/6059970/nilma%20gomes%20-%20texto%20b%C3%A1sico.pdf>>.
- IANNI, Octavio. **A dialética das relações raciais.** Estudos Avançados 18 (50), 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9966/11538>>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- LOPES, Véra Neusa. **Superando o Racismo na escola.** 2ª edição revisada. Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il.